

O NOVO CÁVADO

DOMADÁRIO REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES REGIONAIS

Director, proprietario e editor—**João Amandio**

Redacção e Administração—Largo Tomaz Miranda—Esposende

Composição e Impressão—Tip. «Cávado»—Esposende

O «Front.» dos Consumidores

— 11 —

Digamos, pois, em linguagem popular, o que são as cooperativas, essas trincheiras admiráveis, onde os consumidores, guiados pelo fanal da solidariedade, tomam uma fecunda defensiva perante os insaciáveis exploradores de quase todos os matizes.

E assim, procuraremos atingir o fim destes modestos artigos:—despertar entre todos os esposendenses o entusiasmo e a dedicação pela sociedade do genero das que se discutem, em organização na nossa terra,—sociedade cujo êxito está assegurado até nas apreciáveis qualidades das ilustres pessoas que constituem a comissão encarregada dos competentes trabalhos preliminares.

«E' belo incontestavelmente, diz um ilustre economista português, o principio da cooperação, mas quando elle se apresenta sob a forma dessas associações beneméritas que se chamam cooperativas, atinge o máximo da sua perfeição».

Segundo uma definição prática e corrente, «as cooperativas, em última análise, são sociedades de consumidores constituídas com o fim de obter os productos de que carecem, tão puros, tão directamente e tão económica-

mente quanto possível, excluindo, portanto, o lucro dos intermediários, quer se trate de artigos chamados propriamente de consumo, quer se trate de obter pelo fabrico, quer se trate de auferir as vantagens do crédito».

Daqui, se conclue imediatamente que ha tres classes de cooperativas, a saber:—de consumo, de produção e de crédito.

Pondo de parte o estudo histórico destas associações, embora bem interessante elle seja, falaremos rapidamente dos seus dois últimos tipos, a fim de nos demorarmos na descrição scientifica do primeiro—cooperativas de consumo—, de molde a fazerem os nossos leitores (referim-nos aos absolutamente leigos em economia politica) uma idéa mais ou menos completa da embrionária Cooperativa Esposzendense, tentativa verdadeiramente patriótica de distintos conterrâneos, á frente dos quais se encontram os nossos bons amigos—srs. Dr. Ramiro de Barros Lima, Eugenio Reis, Felipe Gomes e José d'Abreu.

(Continua).

Sem a virtude, a sciencia, embora seja um dote distinto, é pouco apreciavel.

CARTAS

A' SENHORITA X...

De posse da sua carta, escondendo o seu nome sob o pseudonimo acima, como pôde, passo a responder-lhe a algumas perguntas que me faz, embora não esteja em condições para o fazer por me faltar o verdadeiro cultivo e por reconhecer em mim um espirito raquitico. No entanto, creio poder exprimir o meu modo de pensar, sobre o que me pede.

Em primeiro de tudo pede-me para que diga algo sobre o que penso com respeito ao casamento, sobre a vida da cidade e da aldeia e ainda mais sobre a mulher.

E' especialmente no casamento que eu encontro o difficil para responder-lhe, porquanto nunca me casei, nem tão pouco nisso pensei, porque entendo que um homem para fazer essa transformação na vida, esse trespassse, é preciso meditar muito no futuro, ter mais ou menos um certo recurso, ou emprego garantido, para garantir ter o pão da sua companhia e dos seus filhos, fructo sacrosanto desse acto, e que nada mais é que a reminiscencia do nosso ser, porque neles estão representados, o nosso sangue, a nossa carne, os nossos nervos.

Os filhos são pedaços da alma que deixamos sobre o planeta.—é a nossa reprodução.

O Pai ou a Mãe têm por dever sustentar e educar os seus filhos, até os pôr em idade de poder-se sustentar a eles proprios. Isto é natural como as coisas mais naturais, e o que assim não fizer é deshumano, é um ser indigno de viver entre os mais seres.

Ponhamos os olhos em todos os viventes que a natureza cria e vejamos, nas aves, nos reptis, nos quadrupedes, emfim no ani-

mal mais feroz, como eles trabalham insauamente para sustentar a sua prole.

No meio disto tudo é nos seres racionais onde se encontra a maior crueldade, a maior hediondez.

Se pegarmos num diário, raro é o dia em que se não vê uma mãe, que para esconder uma falta, trucidada e faz desaparecer o seu fructo, por processos os mais repugnantes.

Homens deshumanos, que, aproveitando-se da fraqueza da sua presa, as abandonam entregando-as á miseria e á desdita do mundo, fazendo-a muitas vezes chafurdar na lama.

Quasi sempre nestes casos ha uma atenuante, que um ou outro atribue que juntamente com um capricho vaidoso os leva a praticar actos tão deshumanos.

Ha ainda a mulher fragil de espirito, que, aos primeiros galanteios dum amante conquistador, se deixa iludir até se tornar adúltera.

Ha tambem ainda o homem vicioso, mau de instinctos, que esquecendo as suas responsabilidades abandona o lar e se entrega de corpo e alma á orgia, á jogatina ou ao vicio de alcool, para levar a tortura e o mal estar ao seio da familia, para a tornar desobediente.

Estes casos que narro, creio, não lhe serem estranhos, pois são tão comuns nesta putrida sociedade, que, para se corrigirem, era preciso que houvesse um supremo cirurgião capaz de, com um bisturi, romper, rasgar, cortar, dilacerar o ventre, o fôle ascoroso, que faz verter toda essa miséria do mundo.

Era preciso que a sociedade deixasse de ser tão corrupta, que se civilisasse, não nestes principios de civilisação, onde augmenta dia a dia a corrupção, mas noutra mais humana, onde todos reco-

AS DUAS EPOPEIAS

Para vir receber esse obscuro soldado
Que se acolhe, na morte, ao claustro dum mosteiro,
Erguem-se lentamente as sombras do passado
Na capela ogival de D. João I.

Começam a povoar o templo da Victória
Reis, infantes, heróis, espectros familiares:
Numa palpação, num frêmito de glória,
Vão-se abrindo, em silencio, as areas tumultares...

Surge a primeira sombra. Ajoelha na terra,
E' um velho venerando, uma figura augusta,
Abre-se a cruz de Aviz no seu arnez de guerra,
Descança sobre a espada a sua mão robusta.

E' o Mestre, o Fundador, o rei filho do povo.
Abraça-se ao caixão, e murmura, e sorri:
—«O meu filho d'amor, meu infante mais novo,
Ha tanto tempo já que esperava por ti!»

Um crepúsculo d'ouro enche todo o mosteiro.
Uma sombra se esvai. Outra surge. Anxiedade...
Traz um livro na mão: o **Leal Conselheiro**.
E' a sombra d'um rei que cantou a saudade.

Arrasta o manto real, acerca-se chorando.
São um tapete rôxo as fôres aos seus pés...
—«O meu irmão—diz ele—ó meu pobre Fernando
Tinha de te chorar pela seguida vez!»

E aquele outro, quem é? Conhece-o bem, o oceano!
Mestre Nuno pintou a febre do seu rôsto...
Traça navegações num mapa veneziano;
Caminha ao lado d'ele o illustre Cadamôsto.

—«Quinhentos annos sô, é tudo me esqueceu!
Toda a minha epopeia é uma sombra já!
Herói desconhecido, és mais feliz do que eu:
Ninguém te conheceu,—ninguem te esquecerá!»

Outro espectro aparece, amparado a um bordão:
E' o velho Condestabre, o monge carmelita...
Como se a pedra fôsse um grande coração,
Sob a sua sandália o próprio chão palpita.

Fulgem verdes pendões nos vitrais incendiados:
—«Deixae, deixae passar!»—grita o monge guerreiro.
O filho da minha alma, a Ala dos Namorados
Vem comigo, em tropel, armar-te cavaleiro!»

Entre damas de honor e trombetas de guerra,
Um vulto de rainha, avança, esguio e loiro:
Traz no peito, em lisonja, os leões d'Inglaterra,
E na mão pequenina um pilriteiro d'ouro.

Ajoelha ante o caixão, sobre um monte de rosas,
E murmura, baixando os seus olhos sem brilho:
—«O' mães, ó pobres mães tres vezes gloriosas,
Como eu era feliz se ele fôsse meu filho!»

Cruzes, pálios, troféos, arautos, infantões
Agitam-se em redor das tristes mães plebeias...
Encontram-se, a tremor, as duas multidões,
Abraçam-se, a chorar, as duas epopeias!

Despovoa-se o templo. A multidão caminha.
Marcha ao luar, pela noite, o cortejo disperso...
Vê-se apenas, na sombra, um vulto de rainha,
Embatando um caixão, ebbm se fosse um berço.

Júlio Dantas.

necesssem e comprehendessem o zer quem é, porque me falta o seu dever.

E' isto, illustre senhorita, a quem não tenho a honra de coahe- Respondo-lhe hoje, á primeira cer, embora na sua missiva diga pergunta, pedindo-lhe desculpa ser minha condiscipula, e me te- por lhe ser tão franco no meu uha enviado o seu retrato, mos- modo de pensar, mas é que eu trando-me toda a sua formosura e abomino inconstitucionalmente es- olhar fascinada, mas que por mul- ta sociedade mal constituida, que to que medite e pense não sei di- me enoja, e que só me deixa bem

Lembrando

SECÇÃO SPORTIVA

DESFAZENDO CALÚNIAS

A nossa illustre edilidade que, honra lhes seja, inaugu-rou, no passado dia 9 e na sala das sessões, um artistico quadro onde se lêem os nomes dos heroicos soldados do nosso concelho mortos nos campos de batalha da Africa e da França, entre os quais se conta o do nosso conterraneo sargento Alvaro Fernandes, de saudosa memoria; vimos lembrar que, á medida do que noutros concelhos já se tem feito, não seria desacerto dar a uma das arterias da nossa terra o nome desse herói que tombou para sempre no campo da lucta, pela Patria, pelo Direito e pela Justiça.

Crêmos bem que a nossa Camara não descurará decerto este nosso humilde alvitre, por ele visar unicamente os nossos sentimentos patrióticos e bairristas.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a correspondencia de Gandra que a este assunto tambem se refere.

CHAMA DA PATRIA

Assim se denomina uma simpatica homenagem aos dois Soldados Desconhecido depositados na Batalha, devido á iniciativa do insigne escritor sr. Henrique Lopes de Mendonça e a que o Club Militar Naval trata de dar execução.

Consiste a «Chama da Patria» numa lampada de prata consumindo azeite de oliveira e permanentemente acesa junto dos ataúdes dos Heróis Desconhecidos, representando pela sua pureza e continuidade a vitalidade da Patria.

As senhoras de Leiria ofereceram-se para alimentar esta lampada durante o primeiro ano.

Para o mesmo fim offereceu um almude de azeite o lavrador de Mirandela sr. João Antonio de Castro.

A «Chama da Patria» será inaugurada no dia 14 de Agosto, data da batalha de Aljubarrota.

quando estou solitario, livre da sua malidicencia.

Por hoje, o seu creado.

ARMINDO EIRAS.

Rio, 1-3-921.

Ainda no passado domingo e nesta secção dissémos que muito gostaríamos de ver cada vez mais estreitados os laços de amizade que ha muito tempo unem os habitantes da visinha vila de Barcelos e da nossa terra.

Quando, porém, escrevemos essa noticia, não julgavamos de ter de vir hoje, neste mesmo lugar, desfazer umas calúnias que déram origem a grande celeuma naquella ridente vila.

Trata-se do seguinte:—Um caluniador emérito, que dá pelo alcunha de Anibal (substituem o b por um m) e que pelo nome não perca, lembrou-se —lembrança de mau gosto— de ir para Barcelos dizer, após um passeio a Espozende, que havia sido aqui victima duma agressão, tendo chegado algumas pessoas a apontar-lhe espingardas, etc.

Barato e réles caluniador!!!

Agora o resto:—Querein os leitores saber de que o fiel patife se havia de lembrar ainda?

Poi tambem afirmar que havia sido preso, tendo aqui forjado um telegrama, que fez expedir, abusando para isso do nome de um nosso amigo que faz parte da nossa redação.

Este nosso amigo, porém, que nem sequer se encontrava nesta vila no dia em que se diz que o intrujão cá veio, ficou devéras admirado quando recebeu uma carta de Barcelos, de um amigo a quem muito presa, agradecendo-lhe o telegrama enviado—telegrama que não tinha expedido e que depois veio a saber que era o que o artista tinha mandado.

Julgamos, assim, desfazer semelhantes calúnias que durante alguns dias puzeram em foco, os pacatos habitantes da nossa terra. E, terminando, dirémos aos barcelenses que o povo d'Espozende é incapaz de agredir traiçoeira ou cobardemente quem quer que seja e mórmente os forasteiros, que aqui são tratados com a maior urbanidade e respeito.

Por isso, e porque, como já dissémos, muito gostaríamos de cada vez mais ver estreitados os laços de amizade entre

os dois povos, aconselhamos os barcelenses a não se fiarem em *fiteiros* do jaez daquele.

Já depois de composta esta noticia, recebemos uma carta em que se diz que os barcelenses, indignados com o incorrecto procedimento do mentiroso,—que nem de Barcelos é, felizmente—com êle cortaram relações, expulsando-o até do Club de que fazia parte.

O Atletico Sport Club, cumprindo as normas da correcção, andou muito bem castigando o prevaricador que podia ter causado funestas consequencias.

SPORTMAN.

AVISO

Prevenimos os nossos assinantes de fóra que já enviamos á cobrança pelo correio os respectivos recibos, pedindo mais uma vez para pagarem logo ao ser-lhe feito o respectivo aviso, para assim nós evitar mais despesas.

A seguir damos os nomes das terras para onde expedimos os recibos de cobrança:

Barcelos, Porto, Matosinhos, Vila-Verde, Famalicão, Ponte do Lima, Torres Novas, Povoa de Lanhoso, Fafe, Monsão, Viana do Castelo, Povoa de Varzim, Barreiro-Maia, Bragã, Arcos-de-Val-de-Vez, Moncorvo, e Cascaes.

Serviço militar

2.ª encorporação

Os mancebos recrutados para o serviço militar no ano findo e que pertencem á 2.ª encorporação do ano corrente, devem solicitar guia de apresentação, na Camara Municipal, a partir de 25 do corrente mês, afim de se apresentarem nas unidades a que foram destinados, desde 5 a 8 de maio proximo.

Uma por semana

Amor é susto constante,
Zelos, suspeitas, rancôr,
Lágrimas, penas, quebranto,
Desconforto e dissabor.
Pois sendo assim, quanta gente
No seu mysterio comta,
Quando, por tantos sinais,
A todos se denuncia!

Relógio municipal

Acaba de ser dotado com um novo maquinismo que lhe permite funcionar com dois ponteiros, o relógio do nosso municipio.

Do trabalho foi encarregado o consciencioso tecnico, nosso amigo snr. Pedro Viana, de Fao.

Falecimento

Na cidade de Coimbra, de onde era natural, faleceu, com 82 anos d'idade, o general medico reformado, ex.º snr. Francisco da Graça Pinto.

O finado era tio da ex.ª esposa do nosso amigo snr. Dr. Alexandre Torres, digno notario nesta vila.

Pesames.

Rapaziadas

A garotada entreteem-se para ahi num pretensio jogo de futebol, para o qual tudo lhes serve de bola, ainda que não seja senão um novelo de farrapos, com grande risco da rica cara dalgum transeunte.

Em todas as ruas e até nas praças se vê a garotada exercitando-se.

Não será possivel acabar com tal abuso?

Em risco de afogar-se

Na passada quarta-feira, esteve prestes a afogar-se, uma criança filha de Alexandrina Martins, desta vila, por ter caído dum barco ao rio Cávado.

PELO CONCELHO

FESTA

Realizou-se no ultimo sabado e domingo a festividade em honra de Nossa Senhora da Graça, cuja imagem se venera na sua capelinha, no lugar da Santa.

Foi orador o Rev. Afonso do Paço, capelão militar, de Viana do Castelo.

Abrilhou esta festa a banda de Capareiros.

FEIRA DE S. ROQUE

O ultimo mercado foi muito concorrido, não só de gado de diversas especies, como de cereas, aves e hortaliças.

Nota-se mais entusiasmo no povo das freguesias limitrofes por esta nova feira de gado, do que nos proprios habitantes daqui.

Desta freguesia pouco gado se vê na feira, e quando vem algum, chega tarde e retira cedo.

Senhores lavradores e mais interessados: lembrem-se que este modo de proceder que ha de ser funesto para o engrandecimento da feira.

O resultado das tentativas anteriores demonstra claramente.

CRÓNICA DO RÓUBO

Os gatunos continuam com a colheita sem que haja quem os colha a eles.

Numa das noites da semana finda assaltaram a casa do snr. Manoel dos Santos, do visinho logar de Briraes, Aldreu, roubando-lhe diversas roupas de vestir no valor de mais de cem escudos.

CASAMENTO

Efectuou-se na passada quarta-feira o enlace matrimonial da snr.ª Maria d'Almeida Torres, filha do snr. José d'Almeida Ribeiro e de sua esposa a snr.ª Mariana d'Almeida Torres, com o snr. Elvino de Barros Pinto Brochado.

No fim da missa, que foi celebrada depois do casamento, o Rev. Paroco proferiu uma tocante alocução aos noivos.

Apoz a cerimonia religiosa foi servido em casa dos pais da noiva um abundante jantar.

Os noivos, a quem desejamos uma feliz lua de mel, fixaram residencia na sua nova vivenda do logar de Pregaes.

COBRANÇA

Por este meio, avisam-se os assinantes deste jornal, residentes nesta localidade, que logo que os recibos da sua assinatura estejam em poder do respectivo cobrador se procederá á cobrança dos mesmos.

NASCIMENTO

Teve hoje o seu bom suces-

so dando á luz buma robusta criança do sexo feminino, a esposa do snr. Serafim Gonçalves Amorim, cobrador deste hebdomadario.

Os nossos parabens.

Belinho, 21

EM VOLTA DUMA CALÚNIA

Sabemos de fonte limpa que ao snr. correspondente d'Antas para a "Verdade" foi feito um pedido por certo cavalheiro afim de na mesma se levantar uma calúnia.

Temos esperado ate hoje por ela para dizermos da nossa justiça; mas como ainda nada appareceu a lume, muito respeitosamente pedimos ao snr. correspondente que faça a vontade ao dito cavalheiro e depois se verá de que lado sopra o vento.

Aproveitamos o ensejo para louvarmos o nosso prestimoso amigo ex.º snr. professor oficial desta freguesia pela patriotica e bem sentida homenagem aos "Soldados Descorhecidos", traduzida em mandar celebrar uma missa na igreja parochial por alma dos mesmos com a assistencia das crianças da escola, dos militares que estiveram na guerra e de suas familias, e de muitas outras pessoas.

Quando já tinhamos escrito a nossa correspondencia para este acreditado semanario, fomos abordados por um amigo, que, nos pedia que deixassemos o assunto de que tratamos; mas nós que não iremos ferir pessoa alguma, e sómente pretendemos dar a Cesar o que é de Cesar limitamos a pedir desculpa ao amigo e enviamos a correspondencia.

Antonio Dias.

Gandra, 23

ALVARO FERNANDES

Como no dia 9 de Abril o snr. Dr. Eduardo Mota, no brilhante discurso que proferiu na sessão, se referisse ao meu saudoso colega Alvaro Fernandes, dizendo que foi o unico filho de Espozende, vítima da Grande Guerra, teo, como canariada, cumpre-me lembrar o seguinte: Porque não se dá a uma rua de Espozende o nome de "Rua Alvaro Fernandes"?

A quem competir peço que

leia a carta de Forjães inserta em o ultimo numero d'O Novo Cávado de 17 do corrente.

Alvaro Fernandes, apesar de ser um sargento, não deixa de ser um heroi, pois que se bateu como um bravo.

NOVO ESTABELECIMENTO

Consta que brevemente abrirá o seu novo estabelecimento de mercearia o nosso amigo snr. Manoel Alves Felgueiras. Os freguezes que áquêle estabelecimento afluirem ficarão satisfeitos, pois que o nosso amigo Felgueiras merece todo o conceito, incapaz de querer o que seu não seja.

CONEGO SOUZA

Por correspondencia vinda de França sabemos que sua ex.^a rev.^{ma} chegará a Portugal para o fim de Maio ou principios de Junho.

Nós que estamos anciosos por abraçar s. rev.^{ma} fazemos votos, para que chegue em breve tão desejado dia.

Daqui lhe enviamos os nossos cumprimentos.

CASAMENTO

Realisa-se hoje na igreja desta freguesia o enlace matrimonial do snr. José Santa Marinha Junior com a snr.^a Rosaria Ferreira Morgado.

Felicidades lhes desejamos.

J. M.

ATENÇÃO!

Já fez as suas compras?

Não faça sem primeiro visitar a **Mercearia S.^{to} Antonio** que é a que tem generos bons e vende muito mais barato do que qualquer outra mercearia.

VISITA-A SEM DEMORA

Rua Conde Agrolongo, 6

Casa do Vilela

ESPOZENDE



A Comercial

Agencia de Passagens e passaportes
(Legalmente habilitada e caucionada)

Arnaldo Torres—Barcelos

Aos ferreiros, ser- ralheiros e cons- trutores navais

Chapa de ferro aço, alemã, de varias dimensões, cantoneiras, moitões, maretas, mastros e madeira de riga, cabos, peça do léme, guinchos, oleados, lona, carvão Cardife e mais salvados do lugre holandez ANNY.

Vende por junto e a retalho, João Carneiro, casa Marques & Carneiro, Praça do Almada.

Tambem dão esclarecimentos JOÃO PEREIRA DIAS e TIMOTEO VASCONCELOS.

Povoa de Varzim.

Cooperativa Espo- zendense

Cada acção 10\$00

A inscripção acha-se aberta nas *Farmacia Central, Farmacia Monteiro* e nesta redacção.

João Vasconcelos

Solicitador

ESPOZENDE

Todas as Noivas . . . DEVEM TER . . .

Todas as Mães Livro das Mães

Este livro indica todos os cuidados a ter com as mães, durante o periodo de gestação e com as creanças depois do nascimento até ao desmame.

Para se fazer uma ideia aproximada, vamos enumerar os capitulos em que está dividido:

1.^a PARTE—A Mãe

I—Cuidados a ter com as mães antes do parto—Hygiene geral—Tratamento de algumas intercorrenças durante o periodo de gravidez—Vomitos incoercíveis, Accidentes gravido-cardiacos, Nephrite, Eclampsia, Anemia, Fraqueza geral, Lymphatismo, Varizes, Hemorrhoidas, Syphilis.

II—O Parto—Almanak obstetico.

2.^a PARTE—O Filho

I—Considerações acerca do desenvolvimento das creanças.

II—Augmento e diminuição do peso.

III—Banhos.

IV—Aleitamento—Aleitamento pela mãe—Aleitamento por uma ama—Regras para a escolha de uma boa ama.

V—Aleitamento artificial—Leite esterilizado—Leite fervido—O biberon—Quadro para o aleitamento artificial com leite de vaca asucarado e diluido—Instruções para conhecer as qualidades do leite—Falsificações do leite.

Maneira de as conhecer. Falsificação do leite com farinhas diversas. Falsificação do leite com acido borico.

VI—Aleitamento mixto.

VII—O desmame.

VIII—Erupção dos dentes.

3.^a PARTE—As creanças doentes

I—Cuidados geraes.

II—Cuidados especiaes: Aenopathias cervicaes. Amygdalite. Anemia. Angina. Asthenia. Bronchite. Colicas. Conjunctivite. Convulsões. Coqueluche (tosse convulsa). Contuzões. Coriza. Crostas. Defluxos. Diarrheia. Dores de garganta. Dyspepsias. Eczema. Enterites. Escrophulismo. Furunculose. Garrotinho. Grippe. Ictericia. Incontinencia de urinas. Insomnias. Lymphatismo. Phthiase. Prisão de ventre (das creanças de mama. Queimaduras. Rheumatismo. Sapinhos. Sarampo. Syphilis hereditaria. Vermes intestinaes.

Este livro, por ser de propaganda, envia-se franco de porte, a quem enviar trinta centavos á **Sociedade de Propaganda de Conhecimentos Medicos**

Travessa do Carmo, 1, 1.^o = LISBOA

OURIVESARIA SILVA

Em frente ao Teatro--Espozende

Tem sempre o que ha de mais novidade em objectos de ouro e prata. Preços rasoaveis. Concertos garantidos. Objectos usados.

Vida?!

Novidade literária original de

Mario Gonçalves Viana

Preço 1 escudo.—Com capa de grande luxo ilustrada a cores 1.50 ct.
Pedidos á «Livraria Rodrigues»
Rua Aurea—Lisboa.

Eduardo Mota

ADVOGADO

Espozende